

Genebra, 12/10/1965.

Meu caro Sêrvulo,

Só hoje tenho tempo e coragem de me sentar para lhe escrever prestando conta de minha missão. No entanto, e creio que era o essencial, desde o dia 30 de setembro último enviei o dinheiro para a sua conta do Credit Lyonnais, seguindo as suas instruções.

Recebi 2.150 francos suíços do Sr. Vuillemier, o que representou (com 2 francos de "frais" bancários e câmbio a 68,20) exatamente 2.435,35 francos franceses. Espero que esteja tudo em ordem.

Espero que o tempo tenha sido mais condescendente na última parte de suas férias. Comigo êle foi muito compreensivo: brilhou sol no destino em cerca de 35 dos 40 dias da nossa louca (ótima) viagem.

Visitamos milhões de museus, castelos, catedrais das principais cidades da Espanha, Portugal e Itália; pousamos dois dias em casa de amigos no Cap d'Antibes (St. Tropez, St. Paul de Vence, Fundação Maeght, Museu Grimaldi, Eze, Villefranche etc); estivemos em Albi; estivemos na Suíça italiana (Museu Arp no Castelo Visconti em Lucarno e coleção Tissen na Villa Favorita em Lugano) etc.

Estou agora tratando de problemas burocráticos (burocráticos) e econômicos para a minha volta ao Brasil. Voltarei impreterivelmente entre os dias 9 de dezembro e 9 de janeiro próximos. Lá, gostaria de ter sempre notícias suas, pessoais e artísticas -- estarei à disposição para, dentro das minhas possibilidades, uma merecida divulgação do seu trabalho.

Antes de partir é mais do que provável que dê um saltinho até Paris, quando espero ter a oportunidade de vê-la pessoalmente.

Como vão Cláudio-Risoleta-Johana? Mando lembranças.

Um grande abraço para você e Anne, do amigo

B. de

PS. Aqui, é claro, continuo às ordens para as operações mandatárias.